

PREÇOS DE MADEIRAS NO ESTADO DE SÃO PAULO APRESENTAM CENÁRIO MISTO

A redução de demanda de alguns tipos de madeiras, como reflexo da crise internacional, já causa baixas de seus preços no Estado de São Paulo, mas as quais não são generalizadas.

Os preços das madeiras no Estado de São Paulo em janeiro de 2009 apresentam flutuações mistas em relação a dezembro de 2008, predominando as baixas em relação às altas de preços entre as madeiras de exóticas e as altas de preços em relação às baixas entre as madeiras de nativas, devido às altas de preços vigentes no Norte do país para as pranchas de essências nativas.

Devido ao inverno amazônico, que é um período chuvoso, há menor oferta de madeira no Norte do Brasil, o que causa a elevação dos preços de pranchas de essências exóticas. No entanto, a crise financeira internacional tem diminuído as exportações dessas pranchas, o que fez os preços das mesmas subirem em janeiro, mas em pequenos percentuais

O mercado internacional de celulose ainda mantém a queda de preços em dólar da celulose, a qual é repassada em parte ao mercado doméstico.

MERCADO INTERNO

Preços no Estado de São Paulo

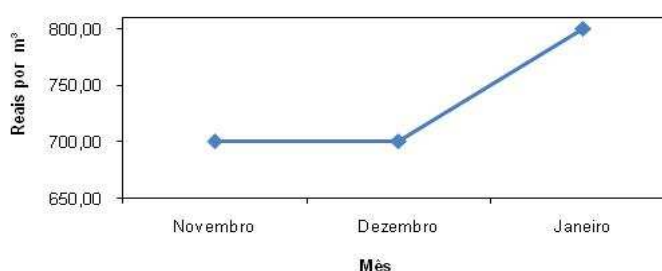
No mês de janeiro, no Estado de São Paulo, os preços dos produtos florestais *in natura* e semi-processados apresentaram comportamento misto, mas havendo mais quedas dos preços do que altas.

Na região de Itapeva, foram observadas quedas nos preços médios dos seguintes produtos: estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (4,02%) e do metro cúbico da prancha de

pinus (4,24%). No entanto, ocorreram aumentos nos preços médios do estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (0,31%), do metro cúbico da prancha de eucalipto (14,29%) e do metro cúbico do sarrafo de pinus (5,7%).

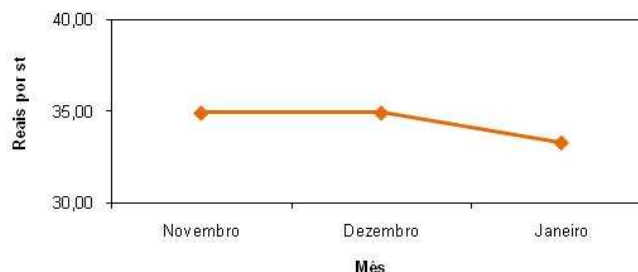
Na região de Sorocaba, os preços médios do estéreo da tora em pé de pinus e de eucalipto para serraria em janeiro de 2009 apresentaram reduções de 3,48% e 3,21%, respectivamente, em relação a suas cotações em dezembro de 2008.

Gráfico 1- Preço médio do metro cúbico da prancha de eucalipto na região de Itapeva



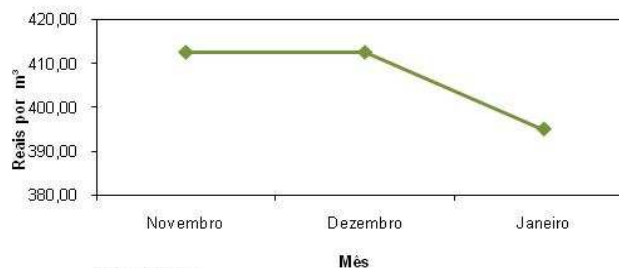
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio do st em pé de eucalipto para lenha na região de Sorocaba



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do metro cúbico da prancha de pinus na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

As tabelas com preços mínimo, médio e máximo dos tipos de madeiras e por regiões estão disponíveis na versão do Informativo CEPEA – Setor Florestal para Assinantes

Ainda na região de Sorocaba, sofreram quedas nos seus preços médios os seguintes produtos: estéreo em pé de pinus para lenha (3%) e de eucalipto (4,7%), estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (1,98%) e de eucalipto (3,54%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (3,03%) e o metro cúbico da prancha de eucalipto (1,33%). O aumento de preço ocorreu apenas no estéreo em pé de eucalipto para produzir celulose (1,06%).

Na região de Campinas houve cenário de aumento dos preços médios do metro cúbico do eucalipto tipo viga (3,89%), do metro cúbico da prancha de eucalipto (5,22) e do metro cúbico do sarrafo de pinus (4,53%).

Nas regiões de Bauru e Marília os preços médios dos produtos florestais no mês de janeiro de 2009 permaneceram inalterados em relação a dezembro de 2008.

O mercado de pranchas nativas no Estado de São Paulo em janeiro também apresentou comportamento misto nas oscilações de seus preços, sendo que o número de altas superou o de baixas de preços.

Na região de Bauru, os preços do metro cúbico das pranchas de Ipê, Peroba e Cumaru, apresentaram elevações de 5,89%, 6,10% e 8,69%, respectivamente. Enquanto na mesma região o preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá apresentou retração de 4,65%.

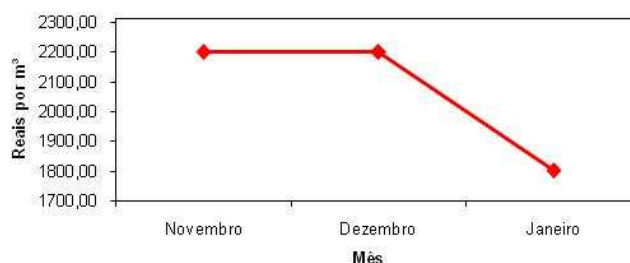
Na região de Marília, a prancha de

Peroba sofreu redução de 4,18% em seu preço médio em janeiro de 2009 em relação a dezembro de 2008.

Na região de Campinas, houve aumento generalizado nos preços médios do metro cúbico das pranchas de: Ipê (1,54%), Jatobá (2,13%), Peroba (2,79%), Angelim pedra (5,88%) e Cumaru (5,71%).

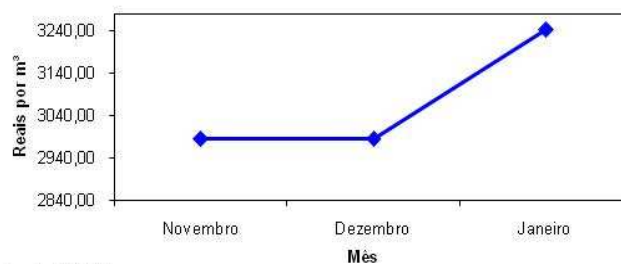
Na região de Sorocaba, os preços das essências nativas mantiveram-se constantes.

Gráfico 4 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Jatobá na região de Itapeva



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Cumaru na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Cumaru (*Amburana claudii*) Espécie encontrada nos estados do Alagoas, Bahia, Ceará, entre outros. Apresenta madeira nobre de coloração variada, amarela avermelhada e vermelha pardacenta. A casca interna exala odor característico de cumarina e sua coloração é amarelada. Usada na construção civil e na produção de carvão vegetal. Fonte: IPEF.



Já na região de Itapeva, o cenário foi de redução dos preços médios do metro cúbico das pranchas de Jatobá (18,18%) e de Peroba (3,45%).

As quedas ocorridas nos preços médios dos produtos se deram pela queda de suas demandas.

Preços de madeira serrada no Pará

No mês de janeiro, os preços de madeira serrada no Pará mostraram cenário de pequenos acréscimos.

A maior elevação de preços ocorreu para o metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho (1,91%), seguida pela prancha de Cumaru, que apresentou acréscimo de 1,60% no preço de seu metro cúbico.

Os preços do metro cúbico das pranchas de Jatobá e Angelim Pedra, também apresentaram acréscimos de 1,14% e 0,84%, respectivamente.

Em relação aos preços do metro cúbico do Ipê e da Maçaranduba, estes não apresentaram alterações em relação ao mês anterior.

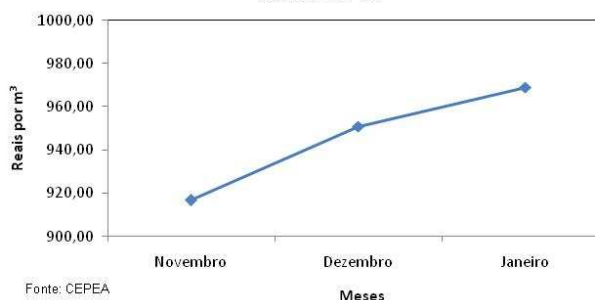
Este clima de pequenos acréscimos nos preços deve-se ao aumento na demanda por determinadas madeiras.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

No mês de fevereiro, o mercado doméstico de celulose manterá a tendência internacional de redução de preços em dólar. O preço lista médio da tonelada da celulose de fibra curta seca no Estado de São Paulo passará de US\$ 609,75 em janeiro para US\$579,50 em fevereiro, representando redução de 4,96% (Tabela 1).

Em relação aos papéis de imprimir e escrever, os preços permaneceram estáveis para o mês de fevereiro. Os papéis offset em bobina e cut size mantiveram seus preços médios cotados a R\$ 3.703,17 e R\$ 3.521,34 a tonelada, respectivamente.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – janeiro e fevereiro de 2009

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada) – preço lista	Papel offset em bobina ^A (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto	Papel cut size ^B (preço em R\$ por tonelada) – preço com desconto
Jan/09	Mínimo	580,00	3348,48	3.393,29
	Médio	609,75	3703,17	3.521,34
	Máximo	680,00	4057,86	3.649,39
Fev/09	Mínimo	550,00	3348,48	3.393,29
	Médio	579,50	3703,17	3.521,34
	Máximo	640,00	4057,86	3.649,39

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m² B = papel tipo A4.

Tabela 2 – Exportações de produtos florestais manufaturados – Brasil de outubro a dezembro de 2008

Item	Produtos	Mês		
		Outubro/08	Novembro/08	Dezembro/08
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	357,61	330,97	237,11
	Papel	165,29	134,10	134,04
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	48,87	29,25	39,85
	Madeiras laminadas	4,42	3,39	2,37
	Madeiras serradas	58,73	38,73	43,32
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	29,48	19,31	24,44
	Painéis de fibras de madeiras	11,57	5,68	8,12
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	67,91	58,27	63,24
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	567,96	531,73	432,47
	Papel	980,28	957,02	937,10
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	690,07	638,11	588,89
	Madeiras laminadas	1.557,94	1.867,74	1.634,80
	Madeiras serradas	619,14	646,56	559,29
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.541,99	1.502,02	1.519,16
	Painéis de fibras de madeiras	518,08	484,55	507,98
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	398,78	321,78	383,22
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	629,65	622,45	548,26
	Papel	168,61	140,12	143,04
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	70,82	45,84	67,67
	Madeiras laminadas	2,84	1,81	1,45
	Madeiras serradas	94,86	59,90	77,45
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	19,12	12,85	16,09
	Painéis de fibras de madeiras	22,34	11,73	15,99
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	170,30	181,08	165,01

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

MERCADO EXTERNO

Exportações brasileiras de produtos florestais

Em janeiro, o Brasil exportou US\$ 554,38 milhões em madeira, celulose e papel. Caracterizando um aumento de 0,34% em relação ao mês de dezembro, no qual o montante exportado desses produtos foi de US\$ 552,49 milhões.

As exportações de celulose e papel em janeiro totalizaram US\$ 433,92 milhões, representando significativo aumento de 17%, tendo em vista que em dezembro as exportações desses produtos somaram US\$ 371,14 milhões

Já as exportações brasileiras de madeira em janeiro sofreram redução expressiva de 33,6% em relação ao mês anterior, totalizando US\$ 120,46 milhões. Enquanto que em dezembro o montante foi de US\$ 181,35 milhões.

Preços internacionais de celulose e papel

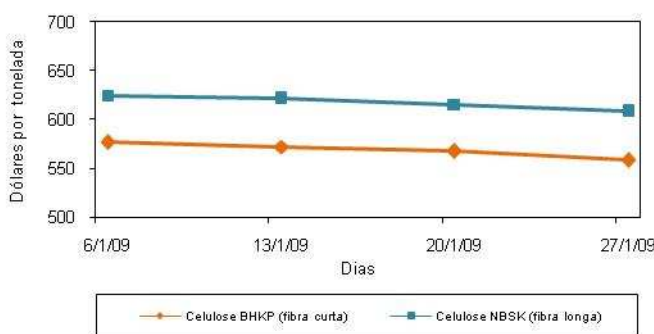
Em janeiro, o mercado europeu de celulose e papel apresentou retração nos preços em dólar em relação ao mês anterior.

Foram observados decréscimos nos preços das celuloses tanto de fibra curta quanto de fibra longa. A tonelada da celulose de fibra curta (BHKP) iniciou janeiro a US\$ 576,83 e no final de janeiro foi cotada a US\$ 557,98, mostrando retração de 3,27%. A celulose de fibra longa (NBSK) passou de US\$ 623,97 no início de janeiro e fechou o mês a US\$608,11 por tonelada, apresentado um decréscimo de 2,54%.

No mercado de papéis de

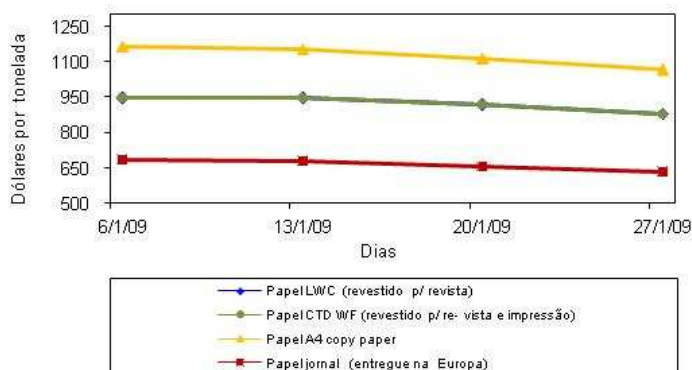
imprimir e escrever registrou-se quedas nos preços em dólar de todos os tipos de papéis. O papel kraftliner foi o que apresentou maior decréscimo em seu preço, 9,21%, passando de US\$ 672,32 no começo de janeiro para US\$ 610,42 no final do mês. O papel A4 foi cotado no início de janeiro a US\$ 1.166,82 e fechou o mês a US\$ 1.066,59, mostrando queda de 8,59%. O preço do papel jornal, cuja variação foi negativa da ordem de 7,60%, passou de US\$ 685,60 para US\$ 633,51 a tonelada. A cotação do papel CTD WF apresentou decréscimo de 7,23%, cujo preço passou de US\$ 949,72 para US\$ 881,04 a tonelada no fim de janeiro. O papel LWC apresentou a menor queda de preço entre os papéis, 7,12%, cuja cotação foi de US\$ 946,66 no início de janeiro e encerrou o mês a US\$ 879,23 por tonelada.

Gráfico 7- Evolução dos preços da celulose na Europa



Fonte: Foex

Gráfico 8- Evolução dos preços de papéis na Europa



Fonte: Foex

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

POLÍTICA FLORESTAL

Economia do MS é impulsionada pela indústria de papel

O setor industrial do Estado do Mato Grosso do Sul poderá ser alavancado pelo início das atividades da indústria de papel e celulose instalada em Três Lagoas (MS), podendo alcançar crescimento de 10% em 2009, segundo as estimativas do Presidente da Federação das Indústrias de MS (Fiems), Sérgio Marcolino Longen. Ainda de acordo com Longen, apesar da turbulência prevista no primeiro semestre de 2009, o PIB Industrial do Estado será impulsionado pelos investimentos realizados no ano passado.

Para a Fiems, em um cenário otimista, Mato Grosso do Sul deverá apresentar no próximo ano uma expansão do PIB Industrial de mais de 4% e geração de 6 mil novos postos de empregos, principalmente nos setores sucroalcooleiro e papel e celulose. Fonte: Celulose Online (08/01/2009).

Transportadora de celulose apresenta crescimento diante da crise

Apesar da retração na demanda mundial, observada nos últimos meses e o número de pastas exportadas ter ficado abaixo do esperado para 2008, em 2009 há expectativa de crescimento de 12 a 15% nos volumes exportados pela Portocel. Os resultados dependerão dos movimentos do mercado acompanhados pela empresa para balizar seus investimentos, mas é certo o investimento no aumento de sua capacidade instalada. Fonte: Gazeta Mercantil (22/01/2009).

Novas alterações ameaçam o Código Florestal Brasileiro

O Código Florestal Brasileiro, datado de 1965, promete atrair muita atenção dos ambientalistas e produtores rurais na que deve ser a mais polêmica de suas modificações.

Progressivamente flexibilizado pelos sucessivos governos, o Código Florestal estabelece critérios quanto à exploração das propriedades e preservação da vegetação original, por meio das chamadas Áreas de Preservação Permanente (APP).

A mudança proposta, apresentada por um projeto de lei de 2005, pretende alterar a Reserva Legal Particular em propriedades dentro da Amazônia Legal dos atuais 80% de vegetação nativa para 50% do total. Nos moldes atuais, é proibida a exploração da reserva legal exceto com práticas de manejo sustentável.

As APPs, que originalmente deveriam ser recuperadas obrigatoriamente com vegetação nativa original, também seriam fragilizadas, uma vez que o novo projeto de lei permitiria a recuperação da área com até 50% de espécies exóticas. Desse modo, a área protegida sofreria reduções, uma vez que a vegetação exótica poderia ser utilizada para fins de exploração agrícola.

A discussão promete acirrar ainda mais os atritos entre os ambientalistas e a bancada ruralista do Congresso, que se prepara para as próximas eleições. Fonte: Chasque Agência de Notícias (21/01/2009).

BNDES apóia controle da Aracruz pelo grupo Votorantim

O grupo Votorantim assumiu no dia 20 de janeiro de 2009, com a ajuda do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), o controle da empresa Aracruz Celulose com a compra de 28% de suas ações pelo valor de R\$ 2,7 bilhões e ofereceu o mesmo valor pelos outros 28% das ações pertencentes a família Safra.

A participação do BNDES foi decisiva para a concretização da transação principalmente pela dificuldade atual de obtenção de crédito. O Banco vai emprestar dinheiro ao grupo Votorantim através da compra de debêntures e garantia de compra de ações. Dessa nova empresa o BNDES poderá controlar até 26% das ações, enquanto o grupo Votorantim ficaria com 29%. A união entre a VCP (Votorantim Celulose e Papel) e a Aracruz criará, segundo o grupo, a maior empresa de celulose do mundo com 15 mil funcionários, 27% do mercado da América do Norte, 44% do mercado europeu e mais de R\$ 7 bilhões de faturamento para o ano de 2009. Fonte: O Estado e São Paulo (21/01/09).

APOIO:

